

**Espaço público: apropriação e valorização no centro histórico de Cuiabá**

**Joel Marcos Gatto**

Professor Mestre, IFMT, Brasil  
[joel.gatto@hotmail.com](mailto:joel.gatto@hotmail.com)

**Daniel Silva Campos**

Professor Mestre, IFMT, Brasil  
[arqdanielcampos@gmail.com](mailto:arqdanielcampos@gmail.com)

**Livia Maschio Fioravanti**

Professora Doutora, IFMT, Brasil  
[livia.fioravanti@ifmt.edu.br](mailto:livia.fioravanti@ifmt.edu.br)

**Jeane Aparecida Rombi de Godoy**

Professora Doutora, UNIVAG, Brasil  
[Urbanista.jeane@gmail.com](mailto:Urbanista.jeane@gmail.com)

**RESUMO**

Em 2017 por meio de políticas públicas locais foi implementado um programa de intervenção em praças de Cuiabá-MT, este programa incluiu a requalificação das principais praças do centro histórico da cidade. Utilizando os dois maiores e mais centrais exemplares como objeto de estudo - Praça Alencastro e a Praça Ipiranga - este ensaio objetivou entender em que medida estas praças, por meio de seus atributos físicos, contribuíram para sua apropriação enquanto espaço público inserido no centro histórico de Cuiabá. Com essa intenção, a pesquisa se colocou em natureza prática por meio de estudo de caso único em múltiplas unidades de análise, elegendo o centro histórico como estudo de caso, e as duas praças como unidades de análise distintas. Questões como o significado de espaço público, e seu papel na apropriação e valorização de centros históricos foram trabalhadas na revisão teórica. Por meio da realização de visitas técnicas nestas unidades, levantamento e contrapondo seus aspectos físicos com os níveis de apropriação observados, concluiu-se que seus atributos físicos e a localização centralizada dessas praças revelaram-se como indutores de apropriação. Porém, diferenças na conservação destes espaços revelaram que seus potenciais de convivialidade são prejudicados, trazendo consequente menor sentimento de pertencimento e consequente menor valorização da identidade local.

**Palavras-chaves:** Apropriação. Praça. Espaço Público. Centro Histórico.

**INTRODUÇÃO**

Em razão de seu protagonismo na paisagem urbana e na memória da população, entende-se que os espaços públicos, especialmente os centrais, são protagonistas quanto aos sentimentos de pertencimento e identidade dos habitantes de uma cidade. As características, as especificidades que marcam esses espaços centrais têm atraído em Cuiabá/MT, assim como em outras cidades, o interesse da administração pública municipal na execução de projetos de reformulação – de intervenção urbanística destes espaços como forma de promoção de suas gestões.

Tais projetos, ao se apegarem somente a fatores visuais e funcionais, têm se desconectado da memória da população e de seus propósitos de sociabilidade comuns aos espaços públicos, resultando em menor alcance das potencialidades de convivência e lazer e se distanciando de suas identidades histórico-culturais.

Dessa forma, esta pesquisa objetiva de maneira geral entender em que medida a intervenção urbanística implementada na Praça Ipiranga e na Praça Alencastro, por meio da renovação de seus atributos físicos, contribuíram para sua apropriação enquanto espaço público no centro histórico de Cuiabá. De maneira específica, objetivou: realizar revisão bibliográfica sobre os conceitos e noções de espaços públicos, apropriação, praças e centros históricos; mapear os atributos físicos e levantar os níveis de apropriação nas praças analisadas; e relacionar os atributos físicos com os níveis de apropriação observados.

Os centros das cidades são derivados de um processo histórico do homem, traduzindo em seu espaço toda a trajetória da sociedade as quais pertencem. Os mesmos são produto de constantes processos conflituosos, derivados de uma grande diversidade étnica, religiosa, social, política, entre outros que favorecem contradições derivadas da diversidade cultural típicas das aglomerações sociais (CAMPOS, 2022).

Os centros históricos registram a história de uma localidade, na medida em que expressam o passado por meio dos seus espaços físicos, sejam eles ruas, praças ou ambientes construídos. Quando se pensa nas relações entre a organização destes espaços e a vida social

que ali se apresenta, o espaço público cumpre papel relevante. Ele detém a função de promover e incentivar a apropriação e a socialização entre as diferentes pessoas que habitam a cidade (LEITE, 2004).

Segundo Serpa (2004), os espaços públicos são locais onde se manifesta a igualdade de oportunidades, de liberdade física e de expressão a serem vivenciadas pelos indivíduos. Ao mesmo tempo, neles, a desigualdade também se faz mais presente, assim tal 'igualdade' descrita pelo autor também decorre da possibilidade de contato entre o que é desigual. Além disso, a fruição destes espaços depende do uso dado a eles e da sua capacidade material e imaterial em promover encontros não programados, em especial, das relações subjetivas intrínsecas. Tal capacidade depende principalmente de seus atributos físicos: acessibilidade, mobiliário urbano e principalmente, da qualidade de seus equipamentos (CERQUEIRA, 2013).

Em razão de seus diversos atributos físicos, a praça, por ser a tipologia mais conhecida de espaço público, apresenta-se como cenário de valor significativo na construção de uma imagem positiva das cidades, tanto por sua materialidade, como também por sua subjetividade, na medida em que enriquece a memória afetiva daqueles que a utilizam (QUEIROGA, 2012). Nesse contexto, as praças Alencastro e Ipiranga, ambas com quase 300 (trezentos) anos de existência, foram escolhidas como objetos de estudo por sua relevância histórico-cultural e localização privilegiada, inseridas em dois principais corredores de tráfego da cidade de Cuiabá.

## METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos elencados, este estudo explora as potencialidades da empiria, como natureza prática, conforme demonstra Yin (2015, p.70) por meio de estudo de caso único em múltiplas unidades de análise - o centro histórico da cidade de Cuiabá é entendido como estudo de caso, e cada praça estudada como uma unidade de análise distinta.

Para tal, o estudo foi dividido em três etapas. A **primeira etapa** consistiu na revisão da literatura especializada, de modo a estabelecer as bases conceituais de análise do fenômeno estudado. A **segunda etapa** se deu pela realização dos levantamentos dos atributos físicos e dos levantamentos dos níveis de apropriação de cada praça conforme a metodologia elaborada por Gatto (2022). E a terceira e **última etapa** se deu pela relação entre os níveis de apropriação com os atributos físicos correspondentes, assim como pela comparação mútua entre os resultados obtidos em cada praça.

Por se tratar da etapa mais complexa e central da pesquisa, a segunda etapa - por meio dos levantamentos e interpretações – foi melhor detalhada a seguir.

O levantamento dos atributos físicos deu-se por uma visita inicial de reconhecimento de cada praça, na qual foi preenchida a tabela Levantamento Documental-físico. A tabela permitiu comparar objetivamente questões projetuais e locais por meio de critérios padronizados.

Para o levantamento dos níveis de apropriação foram feitas outras duas visitas de campo em cada praça, sendo uma em período noturno e outra em período matutino – em dias

de semana<sup>1</sup>, com preenchimento da tabela Levantamento Comportamental. Para tal, ambas as praças foram divididas ao meio, em duas porções. Em cada uma delas os dois pesquisadores permaneceram centralizados possibilitando a visualização de todas as atividades e pessoas localizadas nessas porções. Durante um período de 10 minutos<sup>2</sup> em cada local foi feito o registro da movimentação (passagem) e das atividades estacionárias (permanência) fazendo a contagem das pessoas – com identificação de sua faixa etária e sexo, assim como, observando os modos de usos dos mobiliários e estruturas presentes no espaço.

O preenchimento desta tabela, conforme Gatto (2022), utilizou como base um modelo criado por Cabral (2015), que estabelece que pessoas em permanência se apropriam destes espaços três vezes mais do que pessoas em passagem. Para a autora “a atividade de permanência é mais importante para a noção de praça bem utilizada do que a atividade de passagem” (CABRAL, 2015, p. 69)

Para melhor visualização e interpretação dos dados obtidos foram elaborados mapas e gráficos que ilustram os níveis de apropriação. Os mapas possuem a implantação de cada praça com o arranjo compositivo dos seus passeios e os respectivos equipamentos e mobiliários. Em cima desta implantação foram alocados simbolicamente a permanência e o fluxo de cada usuário observado. Os gráficos, por sua vez, foram gerados a partir dos resultados do cálculo de apropriação já apresentado na tabela

## APRESENTAÇÃO DO MARCO TEÓRICO

O conceito de espaço público define-se distintamente de acordo com a corrente teórica com a qual se trabalha. Segundo Soriano (2006) existem quatro correntes distintas: filosófica, sociológica, jurídica e urbanística. Enquanto objeto desta pesquisa, o espaço público foi delimitado conforme a linha urbanística. Nesta abordagem o espaço público é tratado na sua dimensão material, na medida em que o escopo de análise empregado são dois espaços públicos da cidade.

Neste estudo que contempla duas praças centrais, é preciso considerar que a cidade, dada a sua riqueza histórico-cultural é caracterizada pela centralidade – local de alto significado simbólico, acessibilidade e densidade do centro urbano. A centralidade existe desde que as urbes surgiram e não pode ser separada de seu significado. Em suma, a centralidade é parte essencial da definição de cidade (HASSENPLUG, 2007).

Para Jacobs (2007) ao tratar da apropriação, as cidades que têm a sua vida cultural efetivamente posta e alimentada por seus moradores, são cidades que oferecem atividades para todos, e, para a autora, demonstram o sentimento de pertencimento dentro da comunidade que habitam, e assim ao se sentirem "donos" dos espaços públicos, ajudam na qualidade de vida

<sup>1</sup> Devido ao uso e ocupação do centro histórico de Cuiabá ser majoritariamente comercial, institucional e de serviços, durante a noite e nos finais de semana esta região se torna significativamente mais vazia de pessoas e, portanto, com possibilidade de observação de apropriação bastante prejudicada. Desta forma escolheu-se dias de semana para a realização dos levantamentos em horários de alta circulação de pessoas.

<sup>2</sup> Este tempo de observação advém da metodologia elaborada por Gatto (2022), a qual é composta por multimétodos, e utilizou estes 10 minutos a partir do método de Tenório (2012), que estabelece, para levantamentos mais precisos, repetidas medições de apropriações em intervalos iguais de 10 minutos.

e até mesmo no crescimento econômico.

Neste sentido, os espaços públicos cumprem papel fundamental. Gomes (2018) afirma que estes espaços assumem inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. A palavra “público” indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas da cidade.

Lang (1994) e Gehl (1987) afirmam que para existirem interações sociais nos espaços públicos, devem existir denominadores comuns entre as pessoas, sejam eles interesses, fatores culturais locais ou até mesmo problemas comuns. Uma forma de criar esses laços é, para Gehl (1987), unir as pessoas. O termo é conceituado primordialmente como espaço público, como é observado por Vargas (2011, p. 10). O autor explicita que a praça, em sua origem latina, caracteriza-se como espaço de encontro e convívio, urbano por natureza, espaço este que se conforma por várias aberturas no tecido urbano, que direcionam os mais diversos fluxos em busca dos, também, mais diversos usos, que imprimem a esse espaço o caráter de lugar e ponto central da manifestação da vida pública. É, em sentido amplo, o espaço para a troca.

Neste contexto, segundo Campos (2022), o centro histórico representa em si um conjunto variado de valores que identificam os espaços públicos e também os edifícios e os diferenciam das construções corriqueiras. Significam valores arquitetônicos, históricos, simbólicos, religiosos, socioeconômicos e de identidade – por representarem em formato físico parte da história de quem o construiu e da própria localidade – bem como valores emocionais, pois estão diretamente ligados à memória da cidade.

Portanto, a união dos termos espaço público, apropriação e centro histórico levam à tipologia destes espaços utilizada no recorte da pesquisa: a praça.

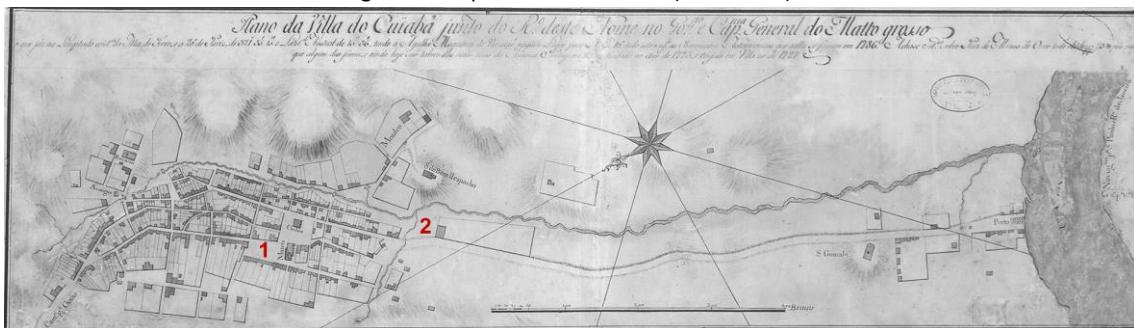
### PRAÇAS DE ESTUDO

Entre os distintos espaços públicos da cidade de Cuiabá<sup>3</sup>, esta pesquisa aborda como objeto de estudos as praças Ipiranga e Alencastro, dois importantes elementos estruturadores do espaço público edificado da cidade colonial e protagonistas na memória coletiva cuiabana<sup>4</sup>. Originalmente denominados de Largo das Almas e Largo do Palácio - respectivamente -, os primeiros registros da delimitação de ambos os espaços públicos datam do Ciclo da Mineração (DELAMÔNICA FREIRE, 1997), entre os anos de 1722-1820, e são ilustrados em um dos primeiros mapas da cidade (Figura 1).

<sup>3</sup> Povoada em decorrência de atividades de mineração onde hoje caracteriza-se o seu centro histórico, composto por aproximadamente 1.000 imóveis em sua área de tombamento, a cidade de Cuiabá foi uma das mais populosas do país no período de 1722 a 1726 (FERREIRA, 1993, p.11). Atualmente, com cerca de 600 mil habitantes, Cuiabá é famosa por sua temperatura que costuma chegar aos 40 °C e umidade relativa do ar abaixo de 15% nos meses mais secos (de março a setembro).

<sup>4</sup> Ambas as praças foram selecionadas para esse estudo por possuírem características equivalentes, considerando a circulação de pessoas através dos pontos de ônibus climatizados, além de se tratar das duas maiores praças históricas da cidade de Cuiabá.

Figura 1 - Mapa da Vila de Cuiabá (1770-1775).



Fonte: Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro. Em evidência, 1: Praça Alencastro e 2: Praça Ipiranga.

Organização: dos autores, maio de 2023.

### Praça Alencastro

Consolidada desde meados do século XVIII, Azevedo *et al.* (2018) elucidam que o grande espaço livre que era o Largo do Palácio foi utilizado para inúmeras touradas. No período de Consolidação da Administração Pública (1820-1940), o Largo foi transformado no Jardim Alencastro contando com gasômetro, coreto e chafariz em estilo *belle époque* importados de Hamburgo, Alemanha, pelo então Intendente Municipal Avelino de Siqueira (AZEVEDO *et al.*, 2018). Toda área ajardinada era delimitada por grades em harmonia com os edifícios vizinhos de características coloniais.

Os anos entre 1968 e 1999 são marcados pelo movimento de modernização do centro histórico de Cuiabá. De caráter em certa medida higienista, muitos imóveis representativos do conjunto arquitetônico colonial foram demolidos para dar espaço a novos edifícios de arquitetura modernista<sup>5</sup>, conforme figura 2. Por estar localizada no bojo dessas mudanças, para atender as novas dinâmicas do contexto urbano, a praça é remodelada para receber também novas características.

Figura 2 - As temporalidades da Praça Alencastro.



Fonte: Figuras 2a e 2b - Vista da Praça Alencastro, 1956. Figura 2c - Praça Alencastro, 1968.

Elaboração e organização: dos autores, maio de 2023.

Por conseguinte, durante a última reforma no espaço público, no ano de 2017 toda a área da praça foi revestida com um calçamento que, em pouco tempo, resultou no

<sup>5</sup> A exemplo do Novo Palácio Alencastro (sede da Prefeitura Municipal de Cuiabá), o primeiro edifício de uso misto da cidade (Edifício Maria Joaquina), e a nova Igreja Matriz, entre outros edifícios célebres.

aparecimento de patologias como trincas, fissuras e descolamento das peças de revestimento que comprometem, ainda que parcialmente o estado conservação da praça. Além disso, no local foi construído uma nova estação de ônibus de grande porte, edificada em estrutura metálica e climatizada, alterando completamente a paisagem e obstruindo a permeabilidade visual<sup>6</sup> da praça – as modificações ocorridas podem ser identificadas na figura 3.

Figura 3 - Praça Alencastro Antes e Depois das Reformas de 2017.



Fonte: Figura 3a - Vista da Praça Alencastro, anos 1950. Figura 3b - Praça Alencastro em 20 de abril de 2023. Elaboração e organização: dos autores, maio de 2023.

A seguir, as principais características físicas atuais da Praça Alencastro estão organizadas na tabela 1.

<sup>6</sup> Para Lynch (1997), a visibilidade e o contato visual são qualidades imprescindíveis para o espaço público. Nesse âmbito, Jacobs (2007) defendia que esses locais devem facilitar as pessoas no sentido da interação, no qual as edificações não devem obstruir a visibilidade e o contato.

Tabela 1 – Levantamento Documental-físico da Praça Alencastro.

Levantamento Documental-Físico - Praça Alencastro				
<b>Endereço Área</b>	Av. Getúlio Vargas esq. Rua Pedro Celestino Esq. Rua Joaquim Murtinho 3.910 m <sup>2</sup>	<b>Situação</b>	Revitalizada	<b>Inauguração</b> Setembro 2017
<b>Formato do terreno</b>	Retangular. Ocupa uma quadra inteira.			<b>Postes</b> 8 Unidades
<b>Entorno</b>	Institucional / Comércios / Residencial multifamiliar			<b>Lixeiras</b> 3 Unidades
<b>Função Utilizada</b>	Cívica / Contemplativa			<b>Fonte D'água</b> 1 Chafariz
<b>Edificação</b>	Trailer fixo de pasteis e lanches			<b>Monumentos</b> 10 bustos / Monumento 10 mandamentos
<b>Ponto de ônibus</b>	Estação Alencastro. Primeira estação de ônibus climatizada de Cuiabá.			<b>Bancos Soltos</b> —
<b>Topografia</b>	Plana com declives pontuais visivelmente menores que 8%.			<b>Demais locais para sentar</b> 18 pequenas floreiras / Banco extenso no entorno do Xafariz / Banco em madeira entorno Figueira.
<b>Comércio Ambulante</b>	Vendedores de doces			<b>Coreto</b> 1 em estilo modernista
<b>Comércio Formal</b>	Trailer fixo de pasteis e lanches. Entorno da praça com diferentes comércios de alimentação.			<b>Academia</b> —
<b>Estacionamento</b>	Em torno de 20 vagas nas laterais na Rua Pedro Celestino e Rua Cândido Mariano. Na Rua Joaquim murtinho são vagas destinadas aos taxistas. Na Av. Getúlio Vargas são paradas de ônibus.			<b>Parquinho</b> —
<b>Acessibilidade</b>	Possui rampas em todas as esquinas. Os desniveis existentes possuem rampas e corrimãos em acordo com a NBR 9050.			
<b>Conservação e Manutenção</b>	Boa Conservação / Boa limpeza dos passeios / Vegetações com poda em dia / Lixo não acumulado / Bancos com pequenos trechos pixados / Pontos do passeio com revestimento necessitando de reposição.			
<b>Conforto Ambiental</b>	<b>Sombreamento</b>	Cerca de 30% da área, devido à grande Figueira existente e a outras pequenas árvores dispersas. O restante da área é exposta permanentemente ao sol, dependendo da sobra de edificações vizinhas à praça.		
	<b>Iluminação Natural</b>	Abundante, as árvores permite entrada de luz.		
	<b>Iluminação Artificial</b>	Boa quantidade e distribuição de postes com painéis de led.		
	<b>Ventilação</b>	Há poucas barreiras, a maior delas é a estação de ônibus. Em geral circulação de vento conforme o clima local.		
<b>Paisagismo</b>	<b>Arborização</b>	Árvores não frutíferas comuns da região: Figueira, Oiti, entre outras		
	<b>Espécies Ornam. - Médio e Grde Porte</b>	Palmeira Real, Palmeira Imperial, Palmeira Areca, etc.		
	<b>Espécies Ornam. - Pequeno Porte</b>	Palmeira Fênix, Palmeira Cica, Forrações, Primavera, Folhagens etc.		
	<b>Cobertura do Solo</b>	Forrações / Terra crua / Pedra brita		
<b>Projeto</b>	<b>Acessos</b>	Em todas as esquinas e em Três faixas transversais.		
	<b>Revestimentos</b>	Passeios revestidos com revestimento cerâmico nas cores ocre e vermelho.		
	<b>Setorização</b>	Entorno Figueira / Xafariz		
	<b>Arranjo Compositivo</b>	Caminhos retos, floreiras retangulares e xafariz circundado por grande branco de forma retas.		

Fonte: Autoria própria (2023).

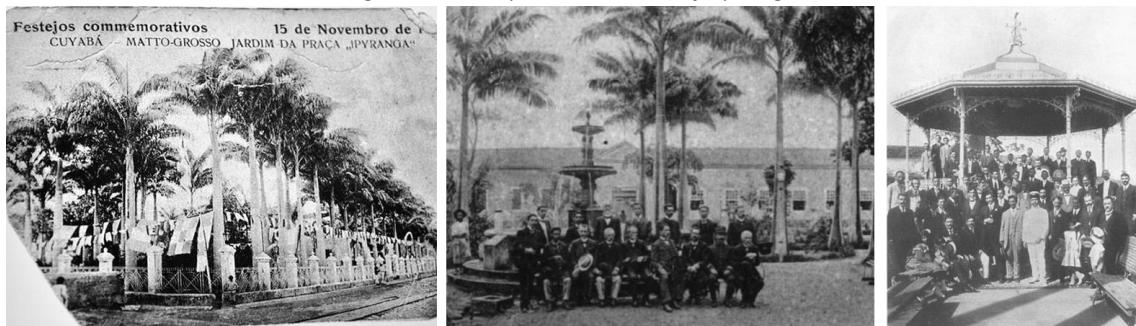
O entorno da área é caracterizado por uma série de edifícios que sediam órgãos institucionais, comerciais e religiosos, como a sede da Prefeitura Municipal de Cuiabá, diversas instituições financeiras, lojas, restaurantes e outras atividades comerciais. As vias de entorno da praça, Rua Pedro Celestino, Rua Cândido Mariano e Rua Joaquim Murtinho são caracterizadas como vias locais, com fluxo de automóveis menos intenso. Contudo, a Av. Pres. Getúlio Vargas possui fluxo intenso em suas quatro faixas de rolamento (mão única).

### Praça Ipiranga

Com os primeiros registros datando de 1770, no antigo Largo das Almas acontecia um pouco de tudo: de touradas, execuções públicas e também feira livre. Conforme evidenciam Azevedo et

al (2018), entre os anos de 1820 a 1940, o Largo foi reestruturado e transformado em Jardim Ipiranga, e passou a contar em seu cenário com diversas palmeiras imperiais, coreto e chafariz em estilo *art nouveau*, contornado por muretas e grades (figura 4).

Figura 4 - As temporalidades da Praça Ipiranga.



Fonte: Figura 4a - Vista da praça – Rua 13 de Junho, 1930. Figura 4b - Festejos comemorativos, 1906. Figura 4c - Coreto que hoje está instalado na praça Ipiranga, 1930. Elaboração e organização: dos autores, maio de 2023.

Já entre 1968 e 1999, após reformas, o jardim passa a ser praça com o aproveitamento de elementos do antigo Largo do Palácio, como o coreto alemão, postes e chafariz, além de um local de parada de transporte público. Por fim, no período contemporâneo, a partir dos anos 2000, diversas reformas recaracterizaram a praça, como a construção de uma edificação para abrigar sanitários - que em menos de um ano foi demolida - e a construção de uma nova estação de ônibus, construída em estrutura metálica e climatizada. Assim como na praça Alencastro, ressalta-se o comprometimento da permeabilidade visual, tendo em vista a obstrução decorrente da implantação deste equipamento na calçada da Avenida Tenente Coronel Duarte, popularmente conhecida como Avenida Prainha. (figura 5).

Figura 5 - Praça Ipiranga vista em seu principal eixo visual – Na avenida Prainha.



Fonte: Autoria própria, 20 de abril de 2023.

A seguir, as principais características físicas da Praça organizadas na tabela 02.

Tabela 2 – Levantamento Documental-físico da Praça Ipiranga.

Levantamento Documental-Físico - Praça Ipiranga					
<b>Endereço Área</b>	Av. "Prainha" Esq. Av. generoso Ponce 3.617 m <sup>2</sup>	<b>Situação</b>	Revitalizada	<b>Inauguração</b>	Setembro 2017
<b>Formato do terreno</b>	Retangular. Ocupa uma quadra inteira.			<b>Postes</b>	18 Unidades
<b>Entorno</b>	Comércios / Serviços			<b>Lixeiras</b>	5 Unidades
<b>Função Utilizada</b>	Contemplativa			<b>Fonte D'água</b>	1 Chafariz
<b>Edificação</b>	—			<b>Monumentos</b>	—
<b>Ponto de ônibus</b>	Estação Ipiranga. Segunda estação de ônibus climatizada de Cuiabá.			<b>Demais locais para sentar</b>	13 pequenas floreiras com cerâmica para sentar/ 2 médias e 2 grandes floreiras com granito para sentar.
<b>Topografia</b>	Totalmente plana.			<b>Coreto</b>	1 em estilo Art Noveau
<b>Comércio Ambulante</b>	Vendedores de alimentos, bebidas, plantas/ervas e vestuário.			<b>Academia</b>	—
<b>Comércio Formal</b>	—			<b>Parquinho</b>	—
<b>Características Gerais</b>					
<b>Estacionamento</b>	Em torno de 10 vagas reservadas na lateral da Rua 13 de Junho. Em torno de 10 vagas na Travessa Lôbo. Na Av. Prainha são paradas de ônibus.				
<b>Acessibilidade</b>	Possui 10 rampas em todas as esquinas. Os desniveis existentes possuem rampas e corrimões em acordo com a NBR 9050.				
<b>Conservação e Manutenção</b>	Boa Conservação / Boa limpeza dos passeios / Vegetações com poda em dia / Lixo não acumulado / Bancos com pequenos trechos pixados / Pontos do passeio com revestimento necessitando de reposição.				
<b>Conforto Ambiental</b>					
<b>Sombreamento</b>	Cerca de 30% da área, devido a uma Mangueira de grande porte existente e a outras árvores médias dispersas. O restante da área é exposta permanentemente ao sol.				
<b>Illuminação Natural</b>	Abundante, as árvores permitem entrada de luz.				
<b>Illuminação Artificial</b>	Péssima. De 44 lâmpadas Led contabilizadas, 21 não estão em funcionamento (quimadas ou faltantes).				
<b>Ventilação</b>	Há poucas barreiras, a maior delas é a estação de ônibus. Em geral circulação de vento conforme o clima local.				
<b>Paisagismo</b>					
<b>Arborização</b>	Árvores frutíferas e não frutíferas comuns da região: Mangueira, Oiti, entre outras				
<b>Espécies Ornam. - Médio e Grde Porte</b>	Palmeira Real, Palmeira Imperial, Palmeira Leque, Palmeira do Cerrado, etc.				
<b>Espécies Ornam. - Pequeno Porte</b>	Palmeira Fênix, Palmeira Cica, Forrações, Jasmin, Folhagens etc.				
<b>Cobertura do Solo</b>	Forrações / Terra crua / Pedra brita				
<b>Projeto</b>					
<b>Acessos</b>	Em todas as esquinas e em duas faixas transversais.				
<b>Revestimentos</b>	Passeios revestidos com revestimento cerâmico nas cores ocre e vermelho.				
<b>Setorização</b>	Entorno mangueira / Floreira maior				
<b>Arranjo Compositivo</b>	Caminhos retos com floreiras retangulares.				

Fonte: Autoria própria (2023).

Para além dos aspectos histórico e cultural que a praça Ipiranga possui, outro aspecto que a caracteriza é o seu entorno. A praça se localiza no cruzamento de duas importantes avenidas da cidade, Av. Generoso Ponce (com quatro faixas de rolamento) e Av. Ten. Cel. Duarte (com seis faixas de rolamento), ambas de tráfego intenso, e outras duas vias de menor hierarquia, Rua 13 de Junho e Tv. Des. Lobo. Conforme levantamento de Guimarães (2019) e observações *in loco*, os imóveis edificados em seu entorno são caracterizados como comerciais, exceto o Ganha Tempo<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Instituição vinculada ao governo do estado de Mato Grosso, com a finalidade de realizar serviços básicos ao cidadão, como emissão de certidões, Registro Geral (RG) e guias de arrecadação, entre outros.

## LEVANTAMENTO DE APROPRIAÇÃO

Os levantamentos de apropriação foram realizados em ambas as praças nos mesmos dias e em horários próximos, ambos durante a semana - de manhã e à noite. A duração da observação da apropriação foi de dez minutos em cada porção das praças, conforme a metodologia utilizada por Gatto (2021), devido às praças terem sido divididas em duas partes, totalizou-se vinte minutos em cada uma. Os dias escolhidos foram uma segunda-feira à noite, de 18h a 19h horas e uma quinta-feira de manhã, de 10 a 11 horas.

### Apropriação da Praça Alencastro

Na praça Alencastro, nos levantamentos realizados, observou-se que o perfil dos usuários é diversificado, porém há certa predominância de mulheres e homens adultos. As atividades observadas foram a socialização, espera e ócio/contemplação, por meio do uso dos mobiliários que permitem sentar e até mesmo deitar – canteiros elevados e bancos que emolduram o chafariz e as árvores (figuras 6 e 7).

Figuras 06 e 07 – Pessoas utilizando os canteiros elevados da Praça Alencastro.



Fonte: Autoria própria, 20 de abril de 2023.

A diferença de público observada entre os levantamentos foi a presença de homens idosos de manhã e de jovens e adolescentes de ambos os sexos à noite. Tais diferenças se dão pelo horário, de manhã há a presença maior de idosos socializando, em geral próximos aos pontos de táxi que aguardam passageiros e próximos ao acesso à prefeitura (que funciona apenas em horário comercial) (figura 8). Os adolescentes e jovens são mais presentes à noite devido à sua dependência dos ônibus que fazem parada na estação localizada na praça. Infere-se que sua presença se dá pelo horário do levantamento ter sido logo após ao encerramento das aulas dos colégios e do fechamento dos comércios localizados no entorno. Estes jovens e adolescentes em geral estavam em socialização ou ócio, e até mesmo namorando, todos locados em geral ao redor do chafariz (figura 9), coreto e bancos da Figueira.

Figura 08 e 09 – Taxistas e clientes.



Fonte: Autoria própria, 20 de abril de 2023.

O único comércio existente é um trailer de pastéis e lanches que possui seis atendentes e funciona apenas durante o dia (até às 18h). Neste local, de manhã abaixo da grande Figueira são locadas mesas que recebem os clientes do trailer, sendo este um polo de permanência da praça (figura 10 e 11).

Figuras 10 e 11 – Pastelaria e clientes em baixo da grande Figueira.



Fonte: Autoria própria, 20 de abril de 2023.

A diferença de localização das atividades entre manhã e noite se dá pela iluminação e clima. Durante a manhã os usuários da praça ocupam os locais que permitem sentar e que estão ao mesmo tempo sombreados. Isso explica a alta concentração de pessoas abaixo da Figueira e nos canteiros das árvores. Durante a noite, a ocupação é mais bem distribuída, a praça é bem iluminada como um todo, exceto abaixo da Figueira. Por esta razão, manteve-se a ocupação dos bancos e canteiros, porém ocupando aqueles que de dia são ensolarados, e com menos pessoas abaixo da figueira.

A seguir, a tabela 3 apresenta uma síntese das observações relatadas e o cálculo de apropriação gerado, que totalizou 257 de manhã e 214 durante a noite. Ambos demonstrados graficamente pelos mapas 1 e 2 seguidos dos gráficos 1 e 2.

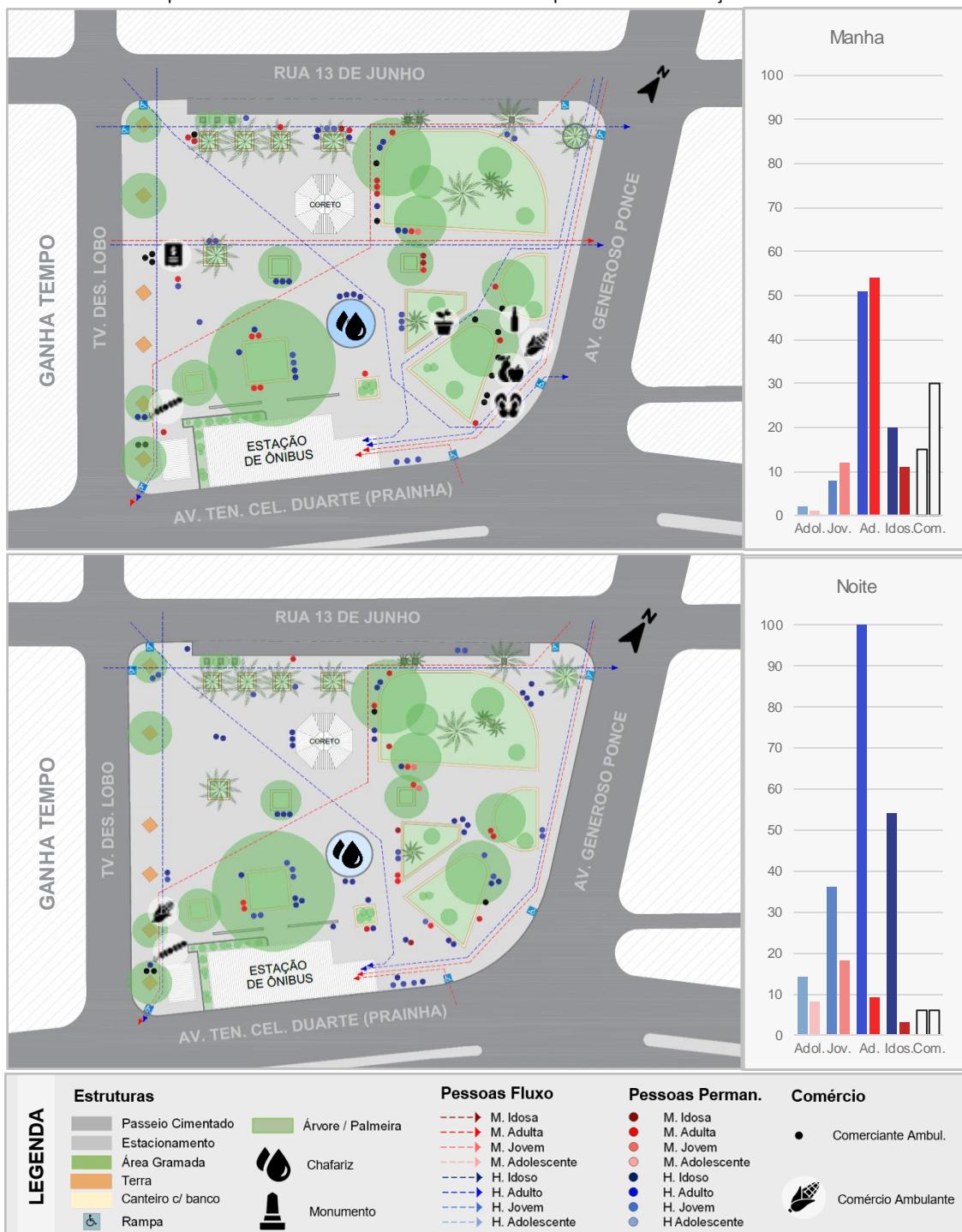
Tabela 3 – Levantamento Comportamental da Praça Alencastro.

Condicionantes	Levantamento Comportamental - Praça Alencastro													
	Manhã					Noite								
	quinta-feira, 20 de abril de 2023			09:45 - 10:05 h		segunda-feira, 17 de abril de 2023			18:03 - 18:23 h					
Temperatura	28°C Tempo limpo					29°C Tempo limpo								
Sol	Sol pleno com nuvens esparças					Noite								
Vento	Vento Médio					Sem vento								
Eixos Passagem	Diagonais / Bordas em geral					Diagonais / Bordas Longitudinais / Borda Transversal P. ônibus								
Polos Permanência	Bancos xafariz / Floreiras taxis / Floreiras prefeitura / Figueira					Bancos xafariz / Floreiras próximas a prefeitura								
Usos Predominantes	Espera / Contemplação / Socialização / Ócio / Comércio					Espera / Contemplação / Socialização								
Comércio Ambulante	Lanches					Lanches								
Público Predominante	Adultos, idosos, jovens e adolescentes de ambos os sexos					Adultos e Jovens de ambos os sexos								
Usuário (anos)	Permanência				Pass.	H	M	ΣH	ΣM					
	H	M	Atividade		Pass.	H	M	ΣH	ΣM					
Setor 01										Setor 01				
Adolescente (13-18)					0	0		1	1	Casal banco Xafariz / Floreiras				
Jovem (18-22)	1	1	Comendo pastel		2	3	2	6	6	Espera floreira esquina / Espera no coreto				
Adulto (23-60)	15	15	Mesas pastelaria / Espera coreto e figueira / Floreiras prefeitura		2	4	47	49	5	8 Espera abaixo da figueira				
Idoso (60+)	7	3	Espera abaixo da figueira / Floreiras prefeitura		1	21	10							
Comercio Ambulante	4	3	Trailer Pastel			12	9							
Setor 02										Setor 02				
Adolescente (13-18)					0	0		2	4	Espera Banco Xafariz / Floreiras				
Jovem (18-22)	1	4	Conversa na sombra		1	2	4	14	5	4 Conversa no Banco xafariz				
Adulto (23-60)	4	3	Espera / Contemplação banco xafariz		4	5	16	14	7	2 Taxistas ócio floreiras / Espera banco xafariz				
Idoso (60+)	15	2	Ócio floreiras taxis / Espera banco xafariz		2	45	8	2	1	Espera Floreiras / Banco xafariz				
Comercio Ambulante					0	0								
Todos os Usuários	Apropriação Total				257	Apropriação Total				214				

Fonte: Autoria própria (2023)

Os fluxos da Praça Alencastro são em uma pequena parte pelas perimetrais, a grande maioria das pessoas em passagem optaram por cruzar pelas diagonais, encurtando o caminho, sempre no entorno do chafariz, desviando de sua estrutura. O levantamento realizado de manhã difere do levantamento noturno na questão do destino desses fluxos. Enquanto de manhã boa parte das pessoas desvia da estação de ônibus e vai ao encontro às edificações do entorno da praça, durante à noite a estação é o principal ponto de chegada dos fluxos por se tratar do horário em que as pessoas mais utilizam transporte público para voltar às suas casas.

Mapas 1 e 2 e Gráficos 1 e 2 - Levantamento Comportamental da Praça Alencastro.



Fonte: Autoria própria (2023)

**Apropriação da Praça Ipiranga**

Diferentemente da Praça Alencastro, durante os levantamentos realizados na praça Ipiranga, foi constatado que o perfil dos usuários do local é predominantemente composto por homens e mulheres adultos. As atividades observadas foram a socialização, espera e ócio/contemplação

nos bancos que contornam os canteiros com vegetação (figuras 12 e 13).

Figuras 12 e 13 – Pessoas em espera e socialização na Praça Ipiranga



Fonte: Autoria própria, 20 de abril de 2023.

Nesta praça, a diferença de público observada entre os levantamentos diurnos e noturnos é discrepante: de manhã as mulheres adultas e idosas se fazem mais presentes, sobretudo, como comerciantes de produtos variados e transeuntes em direção às vias de entorno (figura 14). Durante à noite, no entanto, a presença de homens adultos supera em até três vezes a presença de mulheres (figura 15). Tais diferenças podem ser atribuídas à iluminação precária que o local possui, composta por postes em estilo *art nouveau*, com boa parte das lâmpadas queimadas, gerando sensação de insegurança (figura 16).

Figura 14 – Presença de mulheres e comerciantes de dia / Figura 15 – Presença de homens de noite

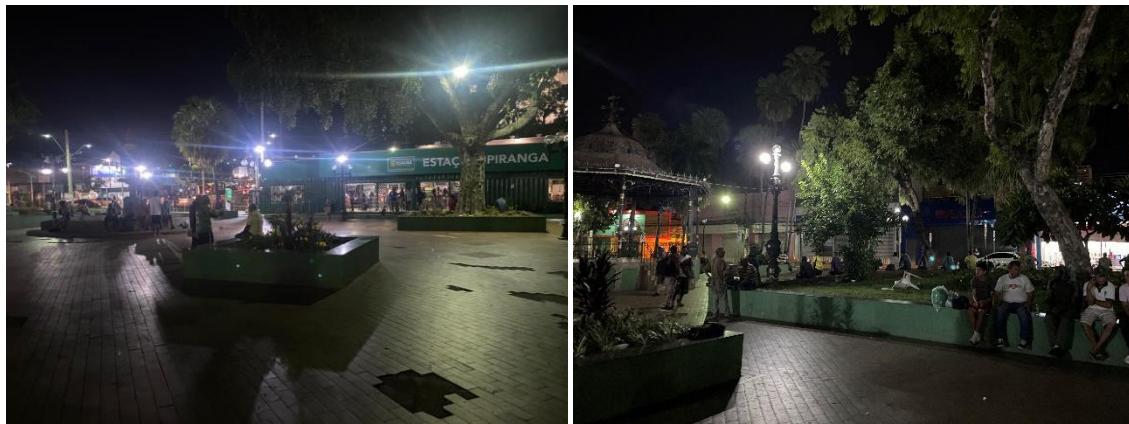


Fonte: Autoria própria, 20 de abril de 2023.

Contudo, conforme visualizado *in loco*, esta situação parece não se aplicar aos homens adultos e idosos (figura 17). Estes, aparecem mais à noite devido à sua dependência dos ônibus que param na estação localizada na praça. Durante o levantamento, foi identificado que pouquíssimas destas encontravam-se sozinhas na praça, sendo acompanhadas de duas ou três pessoas em sua maioria. Também foi identificado a utilização de entorpecentes por dois homens jovens. Diferentemente do período matutino, à noite apenas três dos nove comerciantes

estavam em atividade na praça: vendedores de espetinho, milho e ervas medicinais.

Figura 16 – Iluminação precária a noite / Figura 17 – Presença de homens adultos e idosos



Fonte: Autoria própria, 20 de abril de 2023.

Assim como na Praça Alencastro, a iluminação e o clima atuam diretamente na ocupação do local. Durante a manhã, os usuários da praça ocupam os locais sombreados que permitem sentar. Durante a noite a ocupação é mais concentrada no entorno dos postes de iluminação pública.

Figura 18 – Usuários em locais sombreados / Figura 19 – Usuários em locais iluminados



Fonte: Autoria própria, 20 de abril de 2023.

A seguir, a tabela 4 apresenta uma síntese das observações relatadas e o cálculo de apropriação gerado, que totalizou 204 de manhã e 286 durante a noite. Ambos representados graficamente pelos mapas 3 e 4 seguidos dos gráficos 3 e 4.

Tabela 4 – Levantamento Comportamental Praça Ipiranga

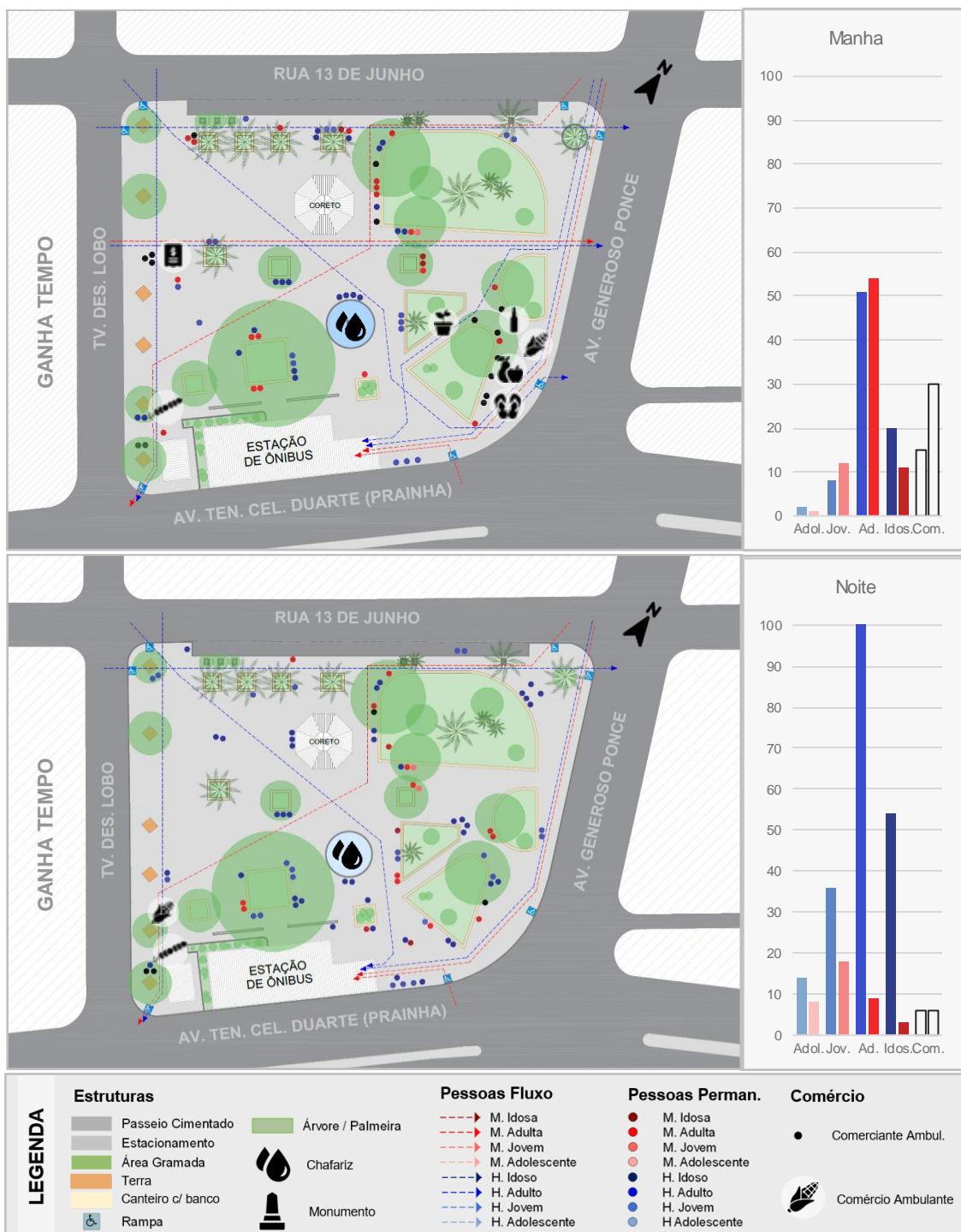
Condicionantes	Levantamento Comportamental - Praça Ipiranga															
	Manhã				Noite											
	quinta-feira, 20 de abril de 2023				segunda-feira, 17 de abril de 2023											
<b>Temperatura</b>	28°C Tempo limpo				28°C tempo limpo											
<b>Sol</b>	Sol pleno com nuvens esparças				Noite											
<b>Vento</b>	Vento Médio				Sem vento											
<b>Eixos Passagem</b>	Diagonais / Bordas longitudinais / Borda Transvers. Av. G. Ponce				Diagonais / Borda Transvers. Av. G. Ponce											
<b>Pólos Permanência</b>	Floreiras Av. Gen Ponce / Floreiras Maiores / Árvore sombra				Floreiras Maiores											
<b>Usos Predominantes</b>	Espera / Contemplação / Socialização / Ócio / Comércio				Espera / Socialização / Ócio / "Dormitório"											
<b>Comércio Ambulante</b>	Lanches / Frutas / Bebidas / Plantas / Ervas / Perfumes / Roupas				Lanches / Frutas											
<b>Público Predominante</b>	Adultos e jovens de ambos os sexos				Adultos e idosos do sexo masculino.											
Usuário	Permanência			Pass.	H	M	ΣH	ΣM	Permanência			Pass.	H	M	ΣH	ΣM
	H	M	Atividade	H	M				H	M	Atividade	H	M			
	<b>Setor 01</b>								<b>Setor 01</b>							
Adolescente (13-18)						0	0								0	0
Jovem (18-22)	2	2	Conversa, ócio e espera sombra Oiti			6	6	3	2	Conversa e espera em pé abaixo de postes		4	1	13	7	
Adulto (23-60)	7	5	Conversa, ócio e espera na floreira maior	2	2	23	17	14		Conversa e ócio nas floreiras. Consumo de bebidas alcoólicas e cigarro.		4	1	46	1	
Idoso (60+)	2			2		8	0	8	1	Conversa e ócio nas floreiras menores		2		26	3	
Comercio Ambulante		4	Vendedora de bebidas,			0	12	2	2	Milho cozido / Espetinho / Ervas				6	6	
	<b>Setor 02</b>								<b>Setor 02</b>							
Adolescente (13-18)				2	1	2	1	4	2	Conversa e espera em pé abaixo de postes		2	2	14	8	
Jovem (18-22)		1	Espera na sombra	2	3	2	6	7	3	Conversa e espera na floreira média.		2	2	23	11	
Adulto (23-60)	8	11	Conversa, ócio, espera e contemplação. Dois homens em uso de drogas.	4	4	28	37	27	2	Conversa, ócio e espera na floreira maior. Quatro homens bebendo bebidas alcool.		5	2	86	8	
Idoso (60+)	4	3	Conversa, ócio e espera na floreira maior			2	12	11	9	Conversa e ócio na floreira maior. Moradores em situação de rua.		1		28	0	
Comercio Ambulante		5	Frutas / Espetinho / Milho / Água / Açaí / Chinelo / Plantas / Ervas / Capitalização			15	18							0	0	
Todos os Usuários	<b>Apropriação Total</b>								<b>Apropriação Total</b>							
	204								286							

Fonte: Autoria própria (2023)

Conforme a imagem dos fluxos, de manhã os caminhos percorridos pelas pessoas no interior da Praça Ipiranga ocorrem pelo cruzamento das diagonais que encurtam o caminho e propiciam sombreamento. Os transeuntes se dirigem em geral às edificações comerciais e institucionais no entorno da praça.

Em oposição, no período noturno, os caminhos são realizados, em sua maioria, apenas no perímetro da praça, nos locais mais iluminados pelas vias do entorno, em direção à estação de ônibus.

## Mapas 03 e 04 e Gráficos 03 e 04 - Levantamento Comportamental Praça Ipiranga



Fonte: Autoria própria (2023)

A partir das análises realizadas - destacadass e contrapostas pelos mapas e gráficos resultantes - cabe, nesta etapa final do estudo, trazer apontamentos mais abrangentes acerca de um olhar macro sobre ambas as praças. Estes apontamentos estão presentes nas considerações a seguir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se observar durante as visitas *in loco* realizadas que, apesar de ambas as praças estarem localizadas mutuamente a apenas quinhentos metros de distância, possuem características físicas distintas entre si: a Praça Alencastro encontra-se em bom estado de manutenção e conservação, com iluminação pública de qualidade, limpeza e equipamentos em pleno funcionamento, como chafariz, bancos, etc. Em contraponto, a Praça Ipiranga encontra-se no oposto dessa situação, com calçamento danificado, iluminação em estado precário e chafariz desativado.

As diferenças nos atributos físicos, especialmente no que tange à conservação, tornou distinto o espaço público das praças em questão, e trouxe como consequência mais destacável, os igualmente os diferentes perfis de usuários entre elas. Especialmente à noite, a Praça Ipiranga mostrou predominância discrepante do sexo masculino em todas as faixas etárias. Esta situação é explicada por sua menor conservação, equipamentos desativados - a exemplo do chafariz, e sobretudo, pela escuridão, decorrente do inadequado sistema de iluminação implantado. Este conjunto de qualificações inferiores torna o ambiente desta praça inadequado a seu uso pleno, e, portanto, mais utilizável por aquelas pessoas menos impactadas por esta sensação de insegurança, naturalmente os homens. Este fato limita as potencialidades de convivialidade que o espaço poderia fornecer à noite, conforme já ocorre durante o dia.

Ambas as praças foram objetos de intervenção urbanística, reformadas no mesmo ano, passando a ter novo calçamento, paisagismo, iluminação e restauração das estruturas de canteiros pré-existentes. Porém, conforme observado nos levantamentos, a Praça Alencastro, localizada à frente da sede da Prefeitura Municipal de Cuiabá, possui contrastante melhor conservação, característica esta que também tem lhe conferido apropriação por perfis mais diversos de usuários, fator que, a certa medida, infere maior fortalecimento da memória e do sentimento de pertencimento por parte da população local.

Nesse sentido, de acordo com as observações realizadas, pode-se concluir que os aspectos físicos de ambas as praças influem diretamente na apropriação que as mesmas possuem. Ambas abrigam elementos de reconhecido valor histórico que expressam, em sua materialidade, a memória, cultura, identidade e a afetividade da cidade tradicional que, infelizmente, não se encontram tão bem preservados como deveriam.

Como mencionado anteriormente, os centros das cidades são derivados de um processo histórico das interferências produzidas no território pelo homem, que traduz no espaço toda a trajetória da sociedade a qual pertence. Ao observar a certa distância, as praças estudadas, pode-se visualizar que suas transformações/intervenções, mesmo que contestáveis, refletem o pensamento, os valores que marcam o momento presente.

Momento este que trouxe para as praças estudadas a existência de duas das principais paradas de ônibus da cidade, conferindo a elas função de ponto de parada e encontro. Somado a isso, o conjunto de pessoas observadas - trabalhadores, prestadores de serviço, servidores públicos, estudantes, aposentados etc. - que circula e se apropria por ambas as praças cria um cenário rico em possibilidades de encontros e novos usos. Por esta razão, estudos como este precisam acontecer com frequência na busca de estímulos para que as pessoas se apropriem

cada vez mais dos espaços públicos, por suas inúmeras potencialidades, sobretudo, por ser portadores de significado atribuído, e assim possam se identificarem com suas cidades, uma vez que essas atuam no fornecimento de sentido identitário articulado com a potencialidade de convivialidade e exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, D., MIRANDA, C. S. de, SANTOS, L. dos.. A (Des)caracterização dos espaços livres e suas temporalidades na Polícia Municipal: As praças do centro antigo de Cuiabá/MT. In: XIII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL. FAUUSP, São Paulo/SP, 2018.
- CABRAL, T. N. D. **Espaço Público e Urbanidade:** um estudo sobre a apropriação de praças no município de Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura das Cidades). Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
- CAMPOS, D. S. Arquitetura de Terra Crua, estudo da composição das alvenarias dos casarões do centro histórico de Cuiabá. ArqPOSURB PUC/Campinas. 2021.
- CERQUEIRA, Y. M. S. F. **Espaço público e sociabilidade urbana:** apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea. Dissertação (Mestrado em Conforto no Ambiente Construído). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.
- FERREIRA, D. M. et al. **Soluções bioclimáticas da arquitetura vernacular na região transfronteiriça entre Bragança e Castela-Leão.** 2015, Porto. In: ATAS DO SEMINÁRIO REVER, Universidade do Minho, Portugal, 2015.
- FREIRE, J. de L. **Por uma poética popular da arquitetura cuiabana.** Cuiabá: EdUFMT, 1997.
- GATTO, J. M. **Apropriação do espaço público:** o caso de 100 praças em Cuiabá (2017-2020). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Centro Universitário de Várzea Grande da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2022.
- GEHL, J. **Life between buildings:** using public space. New York: Van Nostrand Reinhold Company Inc., 1987.
- GOMES, P. C. DA C. Espaço público, espaços públicos. **GEographia**, v. 20, n. 44, p. 115, 2018.
- HASSENPLUG, D. Sobre centralidade urbana. **Vitruvius**, v. 8, n. 85, 2007.
- JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades.** 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LANG, J. **Urban Design: the american experience.** New York: Van Nostrand Reinhold Company Inc, 1994.
- LEITE, R. P. **Contra-usos da cidade:** lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas: Unicamp/UFS, 2004.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- QUEIROGA, E. F. **Dimensões Públicas do Espaço Contemporâneo:** resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros. Tese (Livre Docência em Paisagem e Ambiente). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2012.
- SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- SORIANO, A. G. W. **O espaço público e a cidade contemporânea:** as praças de Salvador entre o discurso e a intervenção. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, 2006.
- TENORIO, G. D. S. **Ao desocupado em cima da ponte.** Brasília, arquitetura e vida pública. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2012.